

quilíbrio; todavia, não olvidarás apoiá-lo com segurança e bondade, na recuperação necessária, segundo os preceitos das ciências espirituais que a Divina Providência já te colocou ao dispor nos conhecimentos da Terra.

*

Rogarás ao Céu te liberte dos que te perseguem ou dos que ainda não se harmonizam contigo; entretanto, não lhes sonegarás tolerância e perdão, diante de quaisquer ofensas, conforme os ensinamentos de paz e restauração que o Céu já te deu, por intermédio de múltiplos Instrutores da Espiritualidade Maior, em serviço no mundo.

*

Suplicarás a intercessão dos Mensageiros da Vida Superior para que te desvencilhes de certas dificuldades materiais, diligenciando, porém, desenvolver tôdas as possibilidades ao teu alcance, pela obtenção de trabalho digno, que te assegure a superação dos obstáculos, na pauta das habilitações que os Mensageiros da Vida Superior já te ajudaram a adquirir.

*

Ação é serviço.

Oração é fôrça.

Pela oração a criatura se dirige mais intensamente ao Criador, procurando-lhe apoio e bênção, e, através da ação, o Criador se faz mais presente na criatura, agindo com ela e em favor dela.

Problemas dos outros

No que se refere à inquietação, às vêzes os problemas que nos atingem não são pròpriamente nossos, mas dos outros.

*

Estaremos em paz de consciência, todavia, entes amados terão assumido compromissos graves, suscitando-nos desajuste e insegurança.

Possuímos, por enquanto, o nome inatacado; no entanto, criaturas profundamente ligadas a nós ~~sur-~~gem sofrendo o assédio da injúria, com ou sem razão, impelindo-nos ao desejo de preservá-las contra as pedras que lhes dilapidam a imagem.

Com o amparo de certas escoras morais, conseguimos sustentar-nos relativamente livres, quanto

aos arrastamentos do coração; entretanto, afligimo-nos, como é justo, por almas abençoadas de nosso convívio que aparecem na arena das lutas afetivas, suportando conflitos difíceis de carregar.

Sob a proteção de facilidades transitórias que nos resguardam a segurança, acalentamos a própria resistência, diante das tentações que nos enxameiam a estrada, mas entes queridos haverão tombado em delinqüência, impulsionando-nos ao anseio de ajudá-los na recuperação da própria paz.

Como, porém, auxiliá-los de nossa parte?

Saberíamos, porventura, orientar-lhes o tratamento restaurador se ignoramos tôda a extensão e conteúdo da influência que os precipitou na sombra mental em que se debatem? E como poderíamos julgá-los se lhes desconhecemos o drama comovedor, desde o princípio?

Seria desumano golpear a ferida, sob o pretexto de socorrer o doente, e não seria lógico traçar diretrizes em territórios acêrca dos quais não possuímos ainda qualquer experiência.

Ante os problemas daqueles que nos rodeiam, contudo, podemos ouvi-los com paciência e caridade, doando-lhes esperança e consôlo. E, acima de tudo, cabe-nos recordar que a luz da Divina Providência está em nós, tanto quanto nêles, e que, por isso mesmo, o máximo auxílio que nos será lícito prestar-lhes será sempre respeitar-lhes as escolhas e decisões, orando por êles e rogando à mesma Provi-

dência Divina os guie e esclareça, ampare e ilumine, reconhecendo que, no íntimo das próprias vidas, são todos êles tão livres e responsáveis, diante de Deus, quanto nós.